pg. 2 e 3

"Por exemplo, as obras ao longo de vias que são eixos comerciais extremamente importantes como a Presidente Kennedy, a PE-15, são um transtorno para as pequenas e grandes empresas que estão instaladas, porque Olinda tem grandes empreendimentos", disse o professor aposentado de geografia da ***Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)****, Jan Bitoun, que mora em Olinda desde 1981 e está na mesmacasa desde 1987.*

Panorama

FOLHA de PERNAMBUCO

Conhecida por sua cultura e arquitetura, Olinda foi a segunda cidade brasileira a ser declarada Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade pela ONU

Olinda além da fama de cidade-dormitório

Na continuação da série sobre os Desafios municipais, os entraves para a consolidação do crescimento da Marim dos Caetés

RODRIGO ROCHA
TAYSSA CASTRO

Conhecida por sua plenitude cultural e arquitetura, Olinda foi a segunda cidade brasileira a ser declarada Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 1982. Apesar da rica história e de sua rica cultura, a cidade enfrenta uma série de desafios.

Segundo especialistas e moradores, para além da fama de cidade-dormitório, o município enfrenta desafios de diversas frentes: econômica, de mobilidade, planejamento urbano, segurança, saneamento e drenagem.

Infraestrutura

Segundo a economista e especialista em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, Ximena Almeida, Olinda carregou, nos últimos anos, estabeleceu uma cadeia de negócios produtiva, mas ainda insuficiente para superar a fama de cidade-dormitório.

"Se a segunda do passado cidade-dormitório existia, hoje ainda existe. Olinda consegue consolidar uma rede de negócios, mas ainda insuficiente", referou.

Um dos principais entraves para a consolidação do crescimento do município é o histórico déficit de infraestrutura. Segundo Ximena, apesar de ter expandido a utilização do seu território, Olinda não se desenvolveu o suficiente para garantir infraestrutura para as demandas da cidade. "Qualquer ambiente de negócios é favorecido pela infraestrutura urbana e local. Ao longo dos anos fica evidente o déficit de infraestrutura que Olinda tem."

De acordo com relatório da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe/Fidem), o Produto Interno Bruto em 2020 do município chegou a R$ 5,78 bilhões. A cidade participa com 2,62% do PIB estadual. O PIB municipal é o 6º maior do estado. E o PIB per capita de Olinda desde 1981 e está na mesmacasa desde 2987.

Panorama

FOLHA de PERNAMBUCO

PERFIL OLINDA

Extensão territorial: 41,3 km²

População: 349.976 habitantes

Densidade demográfica: 8.474 habitantes por km² (maior do Estado)

PIB: R$ 5,78 bilhões

PIB per capita: R$ 14.700

IDH: 0,735

- A Marim dos Caetés é a menor cidade da Região Metropolitana do Recife (RMR) e a terceira menor do Estado
- A cidade é a sétima mais densamente povoada do País

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

ARTE: FOLHA PE

Olinda é de R$ 14,7 mil.

O principal desafio econômico que Olinda enfrenta é buscar uma inserção nos novos mercados. A falta de mobilidade urbana é um dos fatores que impossibilitam esse crescimento, segundo Almeida. "O fluxo de pessoas, bens, serviços e mercadorias é estrangulado por conta da estrutura viária da cidade, que não oferece mobilidade fluída para as pessoas", concluiu.

"A possibilidade de se implantar plantas industriais na cidade no formato da indústria 3.0, por exemplo, teve uma viabilidade bastante comprometida por conta da infraestrutura urbana da cidade. Olinda é uma cidade que está estrangulada", acrescentou.

Uma via estratégica tanto para mobilidade quanto para o comércio da cidade é a Avenida Presidente Kennedy. Com 4,5 km de extensão, a avenida atravessa cinco bairros: Vila Popular, Peixinhos, Jardim Brasil, Aguazinha e São Benedito. Diariamente, circulam cerca de cinco mil carros e 29 linhas de ônibus.

"Por exemplo, as obras ao longo de vias que são eixos comerciais extremamente importantes como a Presidente Kennedy, a PE-15, são um transtorno para as pequenas e grandes empresas que estão instaladas, porque Olinda tem grandes empreendimentos", disse o professor aposentado de geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Jan Bitoun, que mora em Olinda desde 1981 e está na mesmacasa desde 2987.

Mobilidade

Para solucionar o desafio da mobilidade, a urgência e urbanista Nacija Guaja defende ser necessário o estudo de um deslocamento inteligente sem passar horas dentro dos transportes públicos e privados. "Na mobilidade também entram as questões dos alagamentos que interferem diretamente e afetam as pessoas da cidade", destacou.

Segundo a urbanista, falta uma conexão entre projetos, órgãos públicos (nas três esferas - federal, estadual e municipal) e gestores das universidades para que o município supere a questão.

Sítio Histórico

Patrimônio ativo cultural e turístico da cidade, o Sítio Histórico de Olinda é um atrativo do município, mas também exige cuidados diferenciados. "O sítio histórico é uma combinação entre monumentos, e paisagem urbana que precisa ser mantida, preservada, cultivada de uma certa forma, para manter a qualidade estética para esses monumentos no entorno", disse Jan Bitoun.

Um desses equipamentos históricos que demandam atenção é o Casa Grande, localizado no bairro do Carmo, que permanece fechado.

Entorno do canal do Fragoso enfrenta inundação durante os períodos chuvosos

Jan Bitoun: "Olinda é um território pequeno, tornando possível uma gestão participativa, próxima"

Outra obra estruturadora importante para a cidade é o Canal do Fragoso. Localizado na região da Cidade Tabira de Olinda, o entorno da tradicional enfrenta inundações em períodos chuvosos há vários anos. A ocupação urbana desordenada da bacia do rio Fragoso resultou no estrangulamento da calha do rio, provocando a diminuição da sua capacidade de escoamento. Além disso, a própria estrutura do canal não possui espaço suficiente para permitir o escoamento da água agravando a situação, segundo Jan Bitoun.

Como o município é relativamente pequeno, seria possível fazer uma administração - em todas as esferas públicas - mais próxima com a população olindense. "Se você não quer olhar de perto, você nunca vai fazer uma boa administração", comentou o professor. "Olinda é um território pequeno, tornando possível uma gestão participativa, próxima, atenta e cuidadosa. Agora nada disso a gente tem, mas seria possível", referiu.

Moradores

O conselheiro de vendas Renato José Alípio dos Santos, de 54 anos, mora no bairro de Jardim Atlântico, em frente ao Canal do Fragoso. Entre os problemas destacados por ele estão segurança, limpeza e infraestrutura.

A designer de moda Gabriela Neves, de 30 anos, é moradora do bairro dos Aflitos e defendeu um olhar para toda a cidade. "É necessário um bom plano de campanha que priorize não só a sede, mas a cidade inteira", destacou.

Sandro de Paula, de 51 anos, é morador e comerciante no Sítio Histórico de Olinda. A segurança foi o principal ponto abordado por ele. "O lugar mais visitado de Olinda é o Alto da Sé e você não vê policiamento", criticou. O Batalhão Rotam trabalha há mais de 20 anos no Sítio Histórico da Morro dos Cartão e defende a melhoria de iluminação e políticas sociais.

Subtítulo: Na continuação da série sobre os Desafios municipais, os entraves para a consolidação do crescimento da Marim dos Caetés